

Antônio Carlos e Simon agitam o Senado com duelo verbal

MÔNICA GÜGLIANO

BRASÍLIA — O plenário do Senado deverá assistir, nesta semana, a um novo **round** da disputa verbal entre os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Pedro Simon (PMDB-RS). A dupla tem trocado farpas com tamanha assiduidade que, agora, programam e anunciam cada vez que subirão à tribuna para mais um embate. Antônio Carlos, quase sempre, vai direto ao assunto e é comedido nos gestos. Simon gosta de preâmbulos, gesticula e sacode tanto os bra-

ços e as mãos que é conhecido como o "terror dos microfones".

— Simon é um carinhoso provocador — definiu Antônio Carlos da tribuna do Senado.

A polêmica entre ambos começou com as críticas de Antônio Carlos ao ex-presidente Itamar Franco, por sua demora para assumir a Embaixada do Brasil em Portugal. Simon, ex-líder do Governo Itamar, não estava presente no plenário quando o senador baiano fez as acusações. Mas, no dia seguinte, saiu em defesa do ex-presidente.

Dias depois, o senador gaúcho criticou a ausência de políticas sociais no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Atribuiu essa linha de atuação ao PFL, que tem em Antônio Carlos um de seus maiores caciques. Segundo Simon, o presidente, influenciado pelo PFL, se preocupa apenas com as reformas da Constituição e adotou teses que não são suas.

Antônio Carlos marcou data para a resposta. No dia previsto, Simon não estava e o senador baiano adiou o discurso por 24 horas. Quarta-feira passada An-

tônio Carlos disse que Simon tinha ciúmes e inveja do sucesso do PFL e da destacada atuação do partido no Governo.

Num aparte, Simon disse não ter se dado conta de que tinha ciúmes do PFL. Segundo ele, seus sentimentos em relação ao partido são de admiração. Ao contrário do PMDB, que segundo Simon está sempre na contramão do poder, o PFL sabe chegar e se manter no Poder. Como o aparte foi curto, Simon não teve tempo para responder como queria. Não se incomodou: marcou nova data e o debate vai continuar.